

Encontro Nacional da Juventude da RECID

O trabalho e a articulação com as juventudes aparecem como prioridade da RECID em todos os estados nos últimos anos. Essa opção nasce da necessidade da realidade concreta, ainda não presente no convênio. No período de 2011-2014, houve empenho do conjunto da RECID no sentido de participar das ações em alguns estados e nos macrorregionais, buscando reconhecer a participação e o envolvimento dos jovens nessas ações concretas, na base. Entendendo a importância desse passo na direção dos jovens, outro desafio impulsionou a RECID a se mover com as juventudes, somando força com outros movimentos sociais que a integram. Essa abertura, obviamente, acertada politicamente, resultou na constituição do Grupo de Trabalho (GT), em que participou o Talher Nacional, o CAMP e um jovem de cada regional, para pensar e planejar o I Encontro Nacional da Juventude, realizado entre 31 de janeiro e 3 de fevereiro de 2013, no CIMI, Luziânia-GO. Contudo, essa conquista é mérito da própria juventude desde sua participação ativa e envolvente no 11º Encontro Nacional da RECID.

Uma carta final abre o registro/memória desse primeiro encontro, cujo teor marca o início de uma relação, política e pedagógica, importante para a RECID e para a juventude brasileira. Na página 2 da memória desse I Encontro Nacional, chama a atenção duas ideias-forças que enfatizam o papel social hoje da juventude: a) Entendemos que as juventudes são sujeitas importantes para alterar esse quadro de descenso e acumular forças para a construção de um Projeto Popular para o Brasil; b) acreditamos que a garantia de uma vida digna para as juventudes do Brasil se efetiva pela construção de um Projeto Popular que seja fruto da ampla mobilização do povo. Para que isso venha acontecer, afirmam compromisso com a formação, a organização e as lutas.

A ideia, a princípio, é valorizar e integrar mais jovens, incentivar sua participação nas lutas sociais e populares, dialogar com eles e suas organizações e envolvê-los em lutas contra a exploração do trabalho, do meio ambiente, a discriminação sexual e de gênero. Um avanço significativo no sentido de reconhecer a força e a energia dos jovens, cuja contribuição social deles será fundamental para interrogar o sistema hegemônico que exclui a força jovem pensante na atualidade.

Para entender a opção recente da RECID de chamar para si a contribuição dos jovens, a relação estabelecida entre eles, assim como os desdobramentos dessa opção ao longo dos quatro anos, Lúcio Centeno⁸ faz um depoimento. Eis o que ele diz:

⁸ Lúcio Centeno é membro da Coordenação Nacional do Levante da Juventude. Participou da Equipe Pedagógica RECID/CAMP, período 2011-2012. Atualmente, é educador da RECID no RS.

O Encontro da Juventude da RECID foi um marco muito importante, menos pelo evento em si, e mais pelo processo que envolveu a sua organização. No Encontro Nacional da RECID, ficou muito evidente a participação expressiva da juventude nas instâncias da Rede de Educação Cidadã. Neste momento se articulou uma reunião da juventude para troca de experiências entre os estados. A partir de então, surgiu a demanda de organizarmos um Encontro Nacional de jovens educadores da RECID. No processo de construção foram se multiplicando encontros estaduais com essa temática preparatória ao encontro nacional. Além de aprofundar a compreensão sobre o sujeito jovem no Brasil, durante o encontro conseguimos pautar politicamente a importância de termos processos auto-organizados da juventude.

Pelo visto, esse período se mostra o mais organizativo na relação com a juventude. Percebendo essa possibilidade e o espaço político de trabalho popular, a juventude pautou e provocou a RECID em diferentes níveis. Essa relação veio crescendo gradativamente, sendo que, atualmente, constata-se a existência de inúmeros(as) educadores(as) jovens contratados(as) para esse trabalho popular e também para atividades nos estados.



**DIMENSÃO
POLÍTICA**

SETEMBRO: PLEBISCITO



Este capítulo tem por objetivo desenvolver o processo de sistematização da Rede de Educação Cidadã, com os diferentes grupos com os quais desenvolve Educação Popular no Brasil (mulheres, LGBT, Juventude, acampados e assentados, catadores(as), população de periferia e outros), tendo em vista o debate, a análise crítica e o repensar das práticas que fortalecem a perspectiva de um projeto popular para o Brasil e a construção da Política de Educação Popular. Esse propósito será materializado numa descrição narrativa sobre a Dimensão Política da RECID, período de 2011-2014.

Para chegar à reflexão pretendida no processo de sistematização da Dimensão Política, nos valem dos instrumentos: Planos de trabalho anuais da RECID (2011 a 2014); Relatório do Encontro dos Movimentos Sociais e Relatório do 1º Encontro da Juventude. Nesta narrativa, trazemos o debate e a participação da RECID na construção da Política Nacional de Educação Popular, as parcerias estabelecidas com outras organizações sociais, assim como a participação em diferentes conferências nacionais. Outros instrumentos valiosos que asseguram o conhecimento das articulações e opções políticas da RECID nesse período são os relatórios e as cartas circulares das reuniões ampliadas do coletivo nacional. Naturalmente, sem dedicação, praticamente exclusiva, seria um tanto difícil mergulhar em todo o material disponível para compreender e alinhar as práticas sociais que evidenciaram a Dimensão Política da RECID.

Reconhecendo a complexidade de um trabalho de caráter popular nacional, assegurado por recursos públicos federais, com ênfase no fortalecimento da participação social e na construção dos Direitos Humanos, nos valem também de falas e depoimentos de educadores(as), principais protagonistas desse processo. Seguramente este trabalho sistematizado é um conhecimento que confere ciência e comunica um trabalho de educação popular, sem fronteiras, desenvolvido em diferentes territórios, no campo e na cidade, incidindo na formação humana de inúmeras pessoas.

Embora essa narrativa se pretenda uma reflexão acerca da Dimensão Política da RECID num período determinado, datado e atual, virá acompanhada de inúmeras questões, ainda sem respostas, tendo presente a complexidade do convênio em parceria entre sociedade civil e Governo Federal, desmembrado em ações formativas nacionais, macrorregionais, estaduais e locais. As questões surgidas na leitura dos materiais e a descrição desta Dimensão também se prestarão a desafiar os(as) educadores(as) populares no próximo período.

Diante do fecundo debate e da abertura de políticas públicas no Governo Federal, com ênfase ao Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas, em 2014, é bom perguntar: qual o acúmulo teórico construído